Para: Unidades Educacionais de Educação Infantil; CEIS Bem Querer; UEs de Ensino Fundamental e EJA; Professores de Educação Especial; NAEDs.

Assunto: Orientações sobre a continuidade do processo de identificação de alunos com Altas Habilidades/Superdotação.

ORIENTAÇÕES SOBRE A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA SME CAMPINAS E O TRABALHO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL (SRM)

1. Introdução

No ano de 2019 o Núcleo de Educação Especial (NEE) elaborou, de forma coletiva e colaborativa, orientações sobre o processo de identificação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação, contidas no Memorando SME/CEB nº176 de 22/11/2019[1]. Segundo as orientações, o processo de identificação tem início na escola e é composto por quatro etapas que deverão ser preenchidas e direcionadas ao Núcleo de Ação Educativa Descentralizado (NAED), cabendo a este último o envio ao NEE/Coordenadoria de Educação Básica (CEB) para acompanhamento e encaminhamentos.

O processo de identificação terá continuidade com a matrícula do aluno no Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno escolar, preferencialmente no GAIAH[2] (Gestão e Apoio à Inclusão de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação) ou nas demais SRM, devendo-se optar por um desses espaços. Dessa forma, a orientação aos professores da SRM é essencial para o alinhamento do trabalho voltado à área. É necessário ressaltar que o processo de identificação desses alunos é, em grande parte, pedagógico (ainda que outras áreas possam participar e tragam ricas contribuições), diferente das demais deficiências, o que justifica o procedimento de inclusão desses alunos no atendimento nas SRM após cumpridas as etapas no âmbito da escola, possibilitando a continuidade do processo de identificação.

Todo o processo apresentado a seguir foi planejado no contexto anterior à pandemia e deverá ser retomado assim que possível. No **período de distanciamento social** e utilização de

---

[1] O memorando deve ser revisitado pelos professores e professoras para entendimento das orientações do presente documento.

[2] O espaço terá como uma de suas atribuições a orientação aos professores e escolas, além do atendimento aos alunos e diálogos com famílias.

plataformas virtuais, um olhar atento dos professores deve estar também presente, na observação dos alunos que destacam-se inclusive nos meios digitais, sendo possível perceber outros conhecimentos e interesses até então desconhecidos. Os registros devem ser realizados e sempre que possível, algumas possibilidades/etapas de identificação podem ser vivenciadas, como a entrevista com a família. Momentos formativos no âmbito da escola também podem e devem ser promovidos neste período de distanciamento social.

2. Fluxo de encaminhamentos

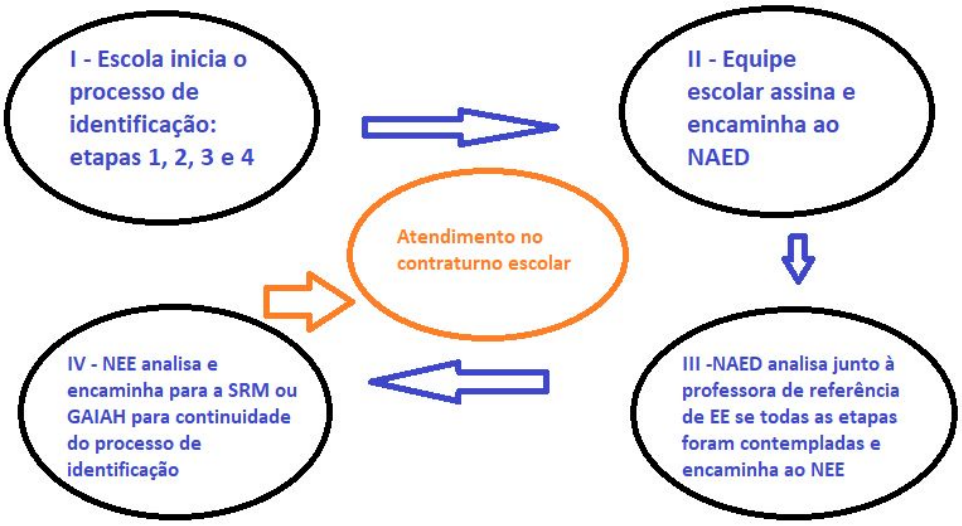
I - Escola inicia o processo de identificação;
II - Equipe escolar assina e encaminha ao NAED;
III - NAED analisa junto à professora de referência de EE se todas as etapas foram contempladas e encaminha ao NEE;
IV - NEE analisa e encaminha o aluno para o GAIAH ou SRM para continuidade do processo de identificação.

Este procedimento fortalece a política pública educacional da área das Altas Habilidades/Superdotação na SME e unifica os encaminhamentos. Após a ciência e anuência do NAED e NEE, os alunos deverão ser **inseridos no sistema eletrônico da SME como público-alvo da EE com a observação: "Em processo de identificação**".

Ao final do processo de identificação nas SRM, que deverá durar em média 6 meses:

- se confirmada a superdotação, a direção escolar deverá retirar a observação "em processo de identificação" no sistema eletrônico da SME. O aluno continua como público-alvo da EE;
- caso não seja confirmação da superdotação, a direção escolar deverá retirar do sistema eletrônico da SME a informação que o aluno faz parte do público-alvo da EE.

Fluxo de encaminhamento



3. O trabalho nas SRM:

3.1 Continuidade do processo de identificação

Conforme citado anteriormente, o professor da SRM deverá iniciar o atendimento dos alunos em processo de identificação em Altas Habilidades/Superdotação após receberem, via NEE, o material com as quatro etapas realizadas nas escolas. As etapas são:

Etapa 1– Instrumento de sondagem (Galbraith e Delisle, 1996)	Etapa 2– "Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores". - Dimensões 1 a 4[3].	Etapa 3- Entrevista com a família do aluno	Etapa 4- Ficha de Indicação

[3] Conforme documento de orientações (Memorando SME/CEB nº176/ 2019): "indicamos o preenchimento das 4 primeiras dimensões: aprendizagem; motivação; criatividade; liderança**.** As demais dimensões ficarão a critério do professor de EE/equipe escolar, considerando: - a observação do aluno; - os indicativos suscitados no instrumento anterior. Por exemplo, se for observada uma facilidade na área artística/ musical/dramática, utilizar as dimensões que fazem referência a estas habilidades".

Ao receber as quatro etapas realizadas na escola, incluindo a ficha de indicação, o professor deverá analisá-las e levantar os principais pontos de destaque do aluno. Assim como no AEE dos demais alunos, é importante o diálogo e troca com o professor de Educação Especial da escola.

Ao iniciar o AEE, planejar a continuidade da aplicação da Escala Renzulli (etapa 2), pois deverão ser aplicadas outras dimensões da escala. Também deverão ser realizadas estratégias que possibilitem ao professor o conhecimento de seu aluno.

Na escola, a escala Renzulli foi preenchida pelos PEB I, II ou III e pelo PEB IV. Na SRM, deverá ser preenchida pelo:

- Aluno
- Familiar
- Professor da SRM, após um tempo de conhecimento sobre o aluno.

Após o preenchimento das escalas, a análise demandará a compilação dos dados das dimensões da escala. Essa análise será realizada em diálogo e parceria com o GAIAH.

Portfólio do aluno

Segundo contribuições realizadas pela prof dra Renata Maia-Pinto em nossa rede municipal no ano de 2019, o *Portifólio* do aluno constitui-se uma pasta de arquivos individuais, na qual reúnem-se todos os tipos de trabalhos que documentam informações sobre o aluno. Essas informações contribuirão para a tomada de decisões sobre como será o trabalho desenvolvido, procurando pontos de interesse que o alunos queiram pesquisar e aprofundar.

Trata-se de um processo por meio do qual os alunos elaboram:

- inventários de interesse, estilo de aprendizagem e de expressão;
- produtos que ajudam, aluno e professor, a tomarem decisões significativas a respeito de seu trabalho;
- desenvolvimento do interesse;
- estilo de aprendizagem;
- habilidades cognitivas;
- traços de personalidade dos alunos.

Importância do portfólio:

- o envolvimento dos alunos, família e do professor com as atividades propostas;

- maior conhecimento por parte do professor a respeito dos interesses e estilos de aprendizagem dos seus alunos;
- a possibilidade dos alunos estabelecerem metas e desafios;
- o desenvolvimento de habilidades de autoavaliação, por parte do aluno e do professor e de avaliação das estratégias utilizadas.

O portfólio é uma evidência física do talento e interesse de um aluno em particular. Este instrumento de trabalho pode contribuir para a identificação de grupos que compartilhem interesses similares. Pode, ainda, ser usado como um veículo de comunicação com as famílias e identificação de alunos talentosos.

3.2 – Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli

O Modelo de Enriquecimento Escolar de Joseph Renzulli consiste em três etapas de trabalho com os alunos e tem como objetivo tornar a escola um lugar onde os potenciais sejam identificados e desenvolvidos (COSTA, 2018), pois contempla não apenas alunos "identificados" ou em "processo de identificação", mas sim toda a turma. Engloba o trabalho com os interesses dos alunos, proporciona o autoconhecimento, o cultivo das relações sociais entre os pares e desenvolvimento da motivação para novos saberes.

Esse modelo de enriquecimento poderá ser realizado no contexto da sala de aula regular e nas SRM, no desenvolvimento de projetos nas áreas de interesse dos alunos já identificados ou que estejam em processo de identificação.

Abaixo segue orientações sobre este trabalho.

Tipo I: Propostas exploratórias gerais em sala de aula

Consiste em apresentar para toda a turma uma temática que desperte o interesse, com estratégias e metodologias diversas. Esta abordagem possibilita que toda a turma tenha contato com a temática de interesse, por meio de estratégias diversificadas; estimular novos interesses que poderão ser aprofundados em outras etapas; enriquecer a vida dos alunos através de experiências que usualmente não fazem parte do currículo da escola regular. Estratégias: palestrantes convidados, excursões, demonstrações, desenvolvimento de centros de interesse e uso de diferentes e variados materiais audiovisuais.

Esse tipo de proposta também possibilita "Diminuir a noção de elitismo que se agrega aos programas especiais para alunos com altas habilidades por meio da aplicação de certas atividades para todos os alunos, e não só para aqueles identificados como superdotados" (VIRGOLIM, 2007).

Na SME, vivências que se aproximam às propostas exploratórias gerais já costumam ser realizadas no turno escolar, planejadas pelos professores regentes das turmas e equipe escolar, por meio dos projetos desenvolvidos com os alunos, nas visitas exploratórias, palestras, dentre outras possibilidades.

Segundo Renzulli: "As atividades do Tipo I destinam-se a capturar os interesses e inspirar os estudantes, enquanto as atividades do Tipo II destinam-se a ensinar os alunos a como sair da inspiração e partir para a ação" (2018, p. 32).

Tipo II: **Técnicas, ferramentas e habilidades para a pesquisa.**

Consiste na aprendizagem de técnicas, materiais instrucionais e métodos importantes para o aluno desenvolver sua pesquisas. São as ferramentas, relacionadas à área de interesse: ex: compilar, planejar e executar atividades como um cientista desta área; e aprender mais sobre os métodos de pesquisa característicos deste campo do conhecimento. "O estudante é encorajado a, primeiro, dominar as ferramentas de que vai precisar para desenvolver atividades de Enriquecimento do Tipo III, dependendo do tipo de projeto do seu interesse; e segundo, a utilizar seus conhecimentos para desenvolver com aproveitamento e produtividade as atividades de seu real interesse" (VIRGOLIM, 2007, p. 64).

Renzulli afirma que: "Esse tipo de enriquecimento prepara os estudantes para produzirem produtos tangíveis e/ou gerarem soluções para problemas do mundo real por meio da ênfase no desenvolvimento de habilidades e coleta de informações" (2018, p. 32).

No contexto da SME Campinas, tais propostas também podem ocorrer no contexto da sala de aula. Entretanto, na SRM deverá ser desenvolvida de modo mais focado a partir dos interesses do aluno. Dessa forma, o trabalho a ser desenvolvido no AEE possibilitará ao aluno conhecimentos técnicos diversos que o auxilie a "como fazer", considerando suas aspirações de estudos e pesquisas. Para ilustrar, citamos um exemplo vivenciado em nossa rede, na EMEFEI Zeferino Vaz: o aluno tinha interesse na área de games e gostaria de conhecer mais sobre as técnicas e formas de construir seu próprio jogo/game: quais conhecimentos necessários? quais etapas? com quais profissionais dialogar? quais recursos? É necessário, para tanto, montar um plano de trabalho junto ao aluno e este é um trabalho a ser desenvolvido nas SRM. E o desenvolvimento do produto se refere ao Tipo III, também a ser orientado na SRM, de forma articulada com a escola.

Tipo III: Atividades individuais ou em pequeno grupos – investigação real; produção e socialização.

Segundo Virgolim (2007) essas atividades devem ser planejadas para o aluno que demonstra um grande interesse em estudar com maior profundidade uma área do conhecimento; que esteja pronto para dedicar grande parte do seu tempo para a aquisição de um conteúdo mais avançado; e que queira participar de um processo de treinamento mais complexo, no qual assume o papel de aprendiz em primeira-mão".

Renzulli (2018, p. 32-33) afirma que:

> As atividades do Tipo III são investigações individuais e em grupos pequenos sobre os problemas do mundo real. Os problemas do mundo real são aqui definidos como problemas que evocam um marco de referência pessoal para os estudantes, problemas sem soluções ou com soluções únicas e problemas criados para terem um impacto em um público-alvo específico (...) Essas atividades funcionam como veículos dentro das experiências escolares totais, por meio das quais tudo, desde as habilidade básicas aos conteúdos avançados e processos, "se encontram" na forma de produtos e serviços desenvolvidos pelos estudantes.

As possibilidades do trabalho com os alunos com Altas Habilidades/Superdotação não se esgotam com a proposta do enriquecimento curricular. Há outros recursos importante para o trabalho, como modificações curriculares, agrupamento por interesses, monitorias (com colegas da mesma turma ou de outras turmas do mesmo ano e com colegas de outras turmas de anos anteriores), tutorias (auxílio de alunos mais velhos, universitários, outros professores da escola, dentre outros), mentorias (com especialistas das áreas, mestres e doutores universitários, técnicos especialistas, que trabalham com os alunos em projetos específicos), entre outras possibilidades (COSTA, 2018). Todas as possibilidades deverão ser planejadas a partir das necessidades de cada aluno.

Todas as propostas devem considerar as diretrizes curriculares municipais, considerando os princípios:

- valorização da experiência extraescolar dos alunos;
- promoção de uma postura investigativa;
- apropriação e a produção de cultura;
- indissociabilidade entre a construção de conhecimentos, a afetividade e os valores que acompanham os sujeitos que ensinam e que aprendem.

Esses princípios colocam em evidência a importância do respeito às individualidades e singularidades presentes no contexto escolar e a necessidade de estratégias diferenciadas que

abarquem a multiplicidade de saberes e formas de construir conhecimentos.

4. Como é finalizado o processo de identificação nas SRM?

Após seis meses de AEE nas SRM, o aluno terá um portfólio de informações, construído de forma colaborativa entre escola e professora da SRM. O NEE organizará reuniões com outros professores atuantes na área e parceiros neste processo para que a análise dos casos seja feita de forma colaborativa, com vários olhares. Este será um processo de construção e aprendizagem coletiva sobre o processo de identificação dos alunos e uma oportunidade para a consolidação de conhecimentos na área.

ANEXO

Para melhor compreensão do instrumento "Escala Revisada para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores" (Renzulli et al., 2000), seus objetivos e quais aspectos contemplam, contamos com a colaboração da profª drª Renata Maia-Pinto, que compartilhou com o NEE o texto abaixo:

A Escala Revisada para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (Renzulli et al., 2000) foi desenvolvida com o objetivo de orientar professores e outros profissionais da área educacional na identificação de características de alunos superdotados. Trata-se de um instrumento para observação indireta de comportamentos de superdotação e foi desenvolvido com base em dados empíricos, obtidos em estudos conduzidos com alunos com características de superdotação e a partir da percepção e do julgamento de seus professores.

A versão revisada incluiu mais seis áreas: artística, musical, dramatização, comunicação (em termos de precisão e expressividade) e planejamento. Os itens de cada uma das áreas são derivados da literatura e especificam a manifestação de habilidades superiores dos alunos.

A **subescala de aprendizagem**, com oito itens, avalia habilidades superiores que os alunos podem apresentar no que se refere à compreensão de princípios e abstrações. Exemplos desses itens são: "o aluno demonstra habilidade de fazer generalizações sobre eventos, pessoas e coisas", "o

aluno demonstra perspicácia em perceber relações de causa e efeito" e "o aluno demonstra facilidade para lembrar informações".

Na **subescala motivação**, os nove itens indicam que o aluno é interessado em direcionar seus esforços para atingir um objetivo. Alguns exemplos desses itens são: "o aluno demonstra comportamento que requer pouca orientação dos professores", "o aluno demonstra persistência em seu trabalho escolar, mesmo quando ocorrem contratempos" e "o aluno demonstra compromisso com projetos de longa duração, quando interessado em um tópico".

Os dez itens da **subescala de criatividade** avaliam as habilidades do aluno de gerar um grande número de ideias inovadoras e originais, e fantasiar ou manipular estas ideias. Alguns exemplos dos dez itens dessa área são: "o aluno demonstra habilidade de pensamento imaginativo", "o aluno demonstra habilidade de gerar um grande número de ideias ou soluções para problemas e questões" e "o aluno demonstra habilidade de adaptar, melhorar ou modificar objetos ou ideias".

Os dez itens relativos à **subescala de liderança** avaliam em que extensão o aluno tem facilidade de interagir e de se articular com colegas. Itens desta área são: "o aluno demonstra tendência de ser respeitado pelos colegas", "o aluno demonstra autoconfiança quando interage com colegas da sua idade" e "o aluno demonstra comportamento cooperativo quando trabalha com os outros".

Já os onze itens que caracterizam a **subescala artística** indicam o aluno que tem facilidade de incorporar uma diversidade de elementos em seus trabalhos tornando-os atraentes e, também, seleciona a arte como meio de expressão. Entre esses itens, estão: "o aluno gosta de participar de atividades artísticas e é propenso a expressar visualmente suas ideias" ou "gosta e tem facilidade em experimentar diferentes tipos de mídia e de se expressar com uma variedade de materiais e técnicas".

Relacionadas aos sete itens da **subescala musical** estão listadas habilidades dos alunos que têm um contínuo interesse pela música, além de facilidade em lembrar e reproduzir melodias. Itens que exemplificam essa área são: "o aluno mostra grande interesse em música, busca oportunidades de ouvir e criar músicas" e "o aluno é sensível a ritmos, responde a mudanças nos tempos musicais por meio de movimentos corporais".

A **subescala dramatização** possui dez itens que analisam as habilidades do aluno que tem uma inclinação para as expressões corporais e dramáticas, como exemplificado nos itens: "conta histórias ou experiências com facilidade", "o aluno se identifica com os humores e motivações de personagens" ou "o aluno é adepto à dramatização e improvisação".

A **subescala comunicação**, com quinze itens, avalia dois aspectos. O primeiro diz respeito à precisão com que o aluno expressa as suas ideias. Exemplos de itens da escala são: “o aluno fala e escreve de forma clara”, “o aluno revisa e modifica ideias de modo conciso”, “o aluno é capaz de usar vários sinônimos” ou “o aluno usa palavras descritivas: cor, emoção e beleza”. O segundo aspecto avalia a forma com que o aluno expressa as suas ideias, como indicam os exemplos: “o aluno gosta de transmitir informações de forma não-verbal, usando gestos, expressões faciais e linguagem corporal”, “o aluno é um interessante contador de histórias”, “o aluno usa figuras de linguagem vívidas e imaginativas, como trocadilhos e analogias” ou “o aluno usa a voz expressivamente para transmitir ou aumentar o significado”.

Por fim, a **subescala de planejamento**, com quinze itens, avalia a extensão em que o aluno tem facilidade para organizar e programar atividades, além de desenvolver e executar projetos. Exemplos de itens são: “o aluno determina informações ou recursos necessários para uma tarefa”, “o aluno tem tempo para executar os passos de um processo”, “o aluno prevê consequências ou efeitos de ações”, “o aluno reconhece métodos alternativos para atingir uma meta” ou “o aluno provê detalhes ao desenvolvimento de um plano ou procedimento”.

O professor deve responder em uma escala de quatro pontos (de “nunca” a “quase sempre”) na frequência com que as características são observadas no aluno. O professor, ao final do preenchimento, soma o número total de itens marcados em cada coluna de frequência para obter o total de cada coluna. Em seguida, multiplica-se o total da coluna pelo valor de cada coluna. Os pesos de todas as colunas são somados, obtendo-se a pontuação total para cada área. O coeficiente de fidedignidade para o instrumento variou de 0,84 a 0,91, indicando uma forte consistência interna.

Referências

BRASIL. Secretaria da Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Revista da educação especial, v. 4, n. 1, jan./jun. 2008.

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes curriculares da educação básica para o ensino fundamental e educação de jovens e adultos anos iniciais: um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, SP, 2012.

COSTA, Leandra Costa da. Alternativas de atendimento e estratégias de apoio para os alunos com Altas Habilidades/Superdotação: relações entre o ensino comum e o atendimento educacional especializado. In: Atendimento educacional especializado para as Altas Habilidades/Superdotação. Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.

NEGRINI, Tatiane. Altas Habilidades/Superdotação: conceitos e características. Curso de Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado para o estudante com Altas habilidades/superdotação. Universidade Federal de Santa Maria. Coordenadoria de Ações Educacionais. Ministério da Educação, 2018.

RENZULLI, Joseph S. Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o Século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In: VIRGOLIM, Angela (org). Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimentos de potenciais. Curitiba: Juruá, 2018.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.